

## **ANÁLISE DE AULAS SOBRE TERRITORIALIDADE GUARANI COM O ENSINO MÉDIO TÉCNICO E CURSOS SUPERIORES DE AGRÁRIAS EM MATO GROSSO DO SUL**

Silvana Colombelli Parra Sanches  
Cientista Social  
Mestre em Saúde Coletiva  
Professora EBTT

GT 8: Regime de circulação de saberes indígenas

A prática educativa de escolas da zona rural em Mato Grosso do Sul atende o agronegócio e as demandas advindas do mercado de trabalho e da macro produção com objetivos de exportação e de suprir vagas de trabalho formal e qualificado. Entretanto, muitos estudantes matriculados nestas instituições tem uma trajetória que não vem do agronegócio e quase a totalidade não pertence a esta elite tão almejada em documentos como projetos político pedagógicos dos cursos de graduação e outros: são filhos de assentados, acampados, ribeirinhos, sitianteiros, roceiros, peões, caseiros, pequenos comerciantes de cidades próximas a áreas de produção agropastoril, aldeias e parques ambientais. Estes estudantes necessitam de uma educação multidimensional que contemple não apenas as tecnologias voltadas ao agronegócio mas também o conhecimento que emana das sociedades indígenas, quilombolas, dos movimentos de luta pela terra, do saber popular. Para produzir uma educação diferenciada e inclusiva é preciso fazê-la, e, depois, analisar os resultados obtidos. É isto que se propôs aqui, ao abordar a temática Guarani e sua visão de território para este público objetivo durante as aulas de sociologia em campus rural de Instituto Federal durante o ano de 2016. Ao demonstrar as cosmologias vinculadas a noção de *Tekohá Guasu* e o sistema de plantio agrofloresta praticado pelo Guarani, descobriu-se que antes de introduzir etnosaberes no currículo, é preciso ensinar a elaborar as perguntas, e, pensar com mais alteridade, menos preconceito e numa perspectiva intercultural as diversidades e diferenças que perpassam o eu e o outro.

**Palavras-chave:** Territorialidade, Guarani, Ensino, Currículo.